

GDF avalia impacto do corte de 25% nos recursos destinados ao metrô

CORREIO BRAZILIENSE

3.0 JUN 1993

O GDF vai avaliar nesta semana o impacto do corte de 25 por cento, nos recursos do Orçamento Geral da União, para a construção do metrô de Brasília, que depende ainda de recursos do próprio GDF e de um financiamento do BNDES. Segundo o secretário de Obras, José Roberto Arruda, ainda não é possível dizer se o corte causará atrasos no cronograma das obras. A previsão de inauguração do metrô é para o dia 21 de abril de 1994.

“Não sabemoso tamanho do estrago, mas há prejuízo”, resumiu o secretário Arruda. Diante do corte, o governo definirá ainda nesta semana uma estratégia para a continuidade das obras. “Os cortes vão implicar mudanças, mas ainda não sabemos de que forma, e portanto não é possível dizer se o cronograma será alterado. Vamos estudar os recursos para avaliar as possibilidades”, disse o secretário.

Arruda frisou que o metrô de Brasília está sendo construído a um preço dez vezes menor do que os de outras capitais, gerando dez mil empregos, com a utilização de equipamentos nacionais. Lembrando que 60 por cento das obras estão concluídas, Arruda fez um apelo: “Chega de esqueletos em Brasília”. O secretário ressaltou, ainda, que as verbas da União para o metrô representam apenas um terço de um milésimo do Orçamento.

Os recursos do Governo Federal correspondem a 20 por cento do total dos investimentos no metrô. O restante do dinheiro vem dos próprios cofres do GDF e de um financiamento do BNDES. O secretário José Roberto Arruda tem ressaltado que o metrô de Brasília, ao contrário daqueles que foram construídos em outras capitais, está sendo feito no momento certo, pois a expansão urbana ainda não está consolidada.

O traçado do metrô foi determinado de forma integrada ao Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT).

Outra grande vantagem do metrô, na avaliação do governo, é a sua integração com Águas Claras. As vendas das projeções em Águas Claras garantem a viabilidade financeira da obra; e o metrô, por sua vez, é indispensável à consolidação de Águas Claras. O secretário José Roberto Arruda esteve ontem no Ministério da Fazenda para se informar melhor sobre a dimensão dos cortes. Ele conversou com o chefe do Departamento de Tesouro, Murilo Portugal.

“Na minha visão, os cortes no Orçamento são inevitáveis na atual conjuntura. Não sabemos ainda a dimensão dos prejuízos no caso específico do metrô, e por isto faremos as avaliações durante esta semana”, afirmou o secretário de Obras.